

Cronologia de Allan Kardec

Revista Reencarnação
Nº 417 FERGS

1804

Nasce Hippolyte Léon Denizard Rivail, em Lion França a 03 de outubro.

1815

Passa a estudar no Instituto de Educação fundado em Iverdun, Suíça, pelo famoso pedagogo Pestalozzi, considerado "a escola modelo da Europa". Ali é exposto a um método avançado de pedagogia, libertário e moralizador, que, embora sem o apoio da atual psicologia do conhecimento, intuitivamente ia na direção da tendência moderna, a qual leva a criança a ser o agente do seu próprio aprendizado. É um ambiente em que convivem diversas culturas, nacionalidades e religiões. Além de cumprir o programa de instrução regular, é muito provável que tenha feito os estudos superiores da instituição, que visavam a formar professores.

1819

Pela sua competência passa a auxiliar os mestres, colaborando nas atividades docentes.

1820

Influenciado pelas idéias de Pestalozzi (cristão que não aceitava os dogmas e que considerava a moralidade a verdadeira religião), testemunha dos conflitos gerados por diferenças de credo, no Instituto, concebe o projeto de uma reforma religiosa, pela unificação dos cultos, assunto que o ocupará por muitos anos.

1822

Transfere-se para Paris

1823

Primeiro livro didático: "Curso Prático e Teórico de Aritmética". Revela desde já, a vocação para a investigação científica de fenômenos paranormais: inicia seus estudos do Magnetismo Animal, então em grande voga. Este interesse se prolongaria por 35 anos.

1825

Funda e passa a dirigir uma "Escola de Primeiro Grau". A concessão de licença correspondente significa o reconhecimento dos seus títulos acadêmicos.

Início formal de uma carreira caracterizada pela busca de técnicas que valorizassem a iniciativa e a participação do aluno, através da motivação. E por uma impressionante amplitude de conhecimentos (lecionou todas as disciplinas científicas, da classificação positivista da sua época, a única exceção sendo a Sociologia, área que no entanto, viria a desenvolver quando da Codificação do Espiritismo).

1826

Funda a "Instituição Rivail", um instituto técnico moldado em Iverdun, em sociedade com um tio materno.

1834

Publica o "Plano proposto para a melhoria da educação pública", dirigido ao Parlamento Francês, no qual defende que a Pedagogia deve ter o tratamento de ciência e condena os castigos corporais. Curiosamente, revela o seu ceticismo, à época, em relação aos fenômenos espíritas, utilizando neste texto a crença nas "almas do outro mundo" como um símbolo de ignorância...

1830

Traduz, para o alemão, os três primeiros livros do "Telêmaco", de Fénelon.

1831

Publica a "Gramática Francesa Clássica de acordo com um novo plano". Escreve "Memória sobre a Instrução Pública", para a comissão que na ocasião foi instituída para reformar a educação. Defende maior liberdade para as escolas privadas e a valorização de formação moral nas instituições de ensino.

Ganha concurso promovido pela Academia de Ciências de Arrás, com sua "Memória a respeito da questão: Qual o Sistema de Estudos mais em Harmonia com as Necessidades da Época?".

1932

Casa-se com a professora primária, de letras e de belas artes, Amélie Gabrielle Boudet, cuja idade superava a dele por nove anos.

1834

Publicado "Discurso Pronunciado por Ocasão da Distribuição de Prêmios de 14 de Agosto de 1834". O tio sócio de Rivail, perdendo grandes quantias com sua paixão pelo jogo, termina por impossibilitar a continuidade do Instituto. Liquidada-se a escola. A parte que cabe a Rivail, 45 mil francos, é entregue aos cuidados de um amigo íntimo da sua família, negociante, que vem a falir. O futuro codificador vê-se, após nove anos de trabalho na área do ensino privado, voltando à estaca zero, sem um níquel no bolso. Emprega-se, como contabilista, em três casas comerciais. Mas continua, à noite, a elaborar obras didáticas, traduzir, e dar aulas em cursos privados de outros colegas

1835

Inaugura, em salão alugado por sua conta, e mantém por cinco anos, curso gratuito de diversas matérias, com ênfase nas ciências exatas, pelo qual passaram mais de 500 alunos sem recursos financeiros.

1838

É editado "Programa de Estudos Segundo o Plano de Instrução de H.-L.D. Rivail".

1843

Começa a dar aulas de Matemática e Astronomia em cursos públicos, duas vezes por semana, rotina que se prolongará por cinco anos.

1845

Rivail tem encenada a peça teatral "Uma Paixão de Salão", da qual é co-autor. Provável ano da publicação do seu "Curso de Cálculo Mental". Sai do prelo "Manual de Exames para os Certificados de Capacidade." Outro documento-sugestão dirigido às autoridades da Educação: "Projeto de Reforma referente aos exames e educandários para mocinhas". É posto à disposição dos estudantes "Tratado de Aritmética".

Editado "Soluções dos Exercícios e Problemas do 'Tratado Completo de Aritmética de H.-L.D. Rivail'".

1848

Após o levante operário de Paris, grandes mudanças políticas, assinaladas pela eleição para a Presidência de Luis Napoleão Bonaparte, mais tarde ditador sob o título de Napoleão III. Neste período, pelo menos até 1860, instala-se legislação que dificulta a manutenção de instituições particulares de ensino

que não estejam sob a proteção da Igreja. Rivail não voltaria a criar outros institutos nos moldes pestalozzianos. Publicado "Catecismo gramatical da língua francesa". Enquanto isto, nos Estados Unidos, na aldeia de Hydesville, no condado de Wayne, próximo a New York, a família Fox consegue estabelecer comunicação com um espírito desencarnado, através de um código convencionado de batidas, geradas pela entidade espiritual, nas paredes de madeira da sua habitação. Era o preambulo de uma "epidemia" de mediunidade de efeitos físicos, que se espalharia pelo mundo, só que as batidas, e outros fenômenos, se deslocariam das paredes para as mesas, mais apropriadas à reunião de pessoas em "corrente", nos salões das residências. É a moda das "mesas girantes ou dançantes".

1849

Vêm à luz "Ditados Normais dos Exames". Rivail é co-autor de "Gramática Normal dos Exames".

1850

É editado "Ditados da Primeira e da Segunda Idade".

1851

Começa a ditadura, com grande policiamento e restrição de liberdades junto às atividades de ensino. Desgostoso, Rivail se afasta ainda mais da sua vocação profissional, cessando todas as atividades pedagógicas.

1852

Gradual perda da visão (provável crise de "amaurose fugaz", uma espécie de problema circulatório). Os médicos afirmam que ficará cego. Mas uma sonâmbula, em sono magnético, lhe tranqüiliza, afirmando ser mal passageiro. Efetivamente, em meses, recupera a saúde.

1853

Trabalha como contador na livraria religiosa de Pélagand e na folha católica "L'Univers"(empregos que mantém por quatro anos). As mesas girantes, a esta altura, já haviam invadido Paris.

1854

Fortier lhe fala das mesas extraordinárias. "É conversa para dormir em pé" comenta o cético Rivail (que cria hipóteses dentro das leis físicas para explicar os fenômenos que lhe são descritos).

1855

Em maio, em casa da Sra. Plainemaison, por convite de seu amigo Carlotti, Rivail assiste, pela primeira vez, a uma sessão das mesas dançantes. Apesar do ceticismo, surpreende-se com as respostas inteligentes da "mesa". Constata a revelação de uma nova lei, que mereceria ser estudada a fundo. Passa a investigar metodicamente os fenômenos, primeiro ali, depois em outros grupos. Frequenta a casa dos Baudin, onde encontraria, na mediunidade passiva das jovens filhas do casal, inicialmente através da "cesta-de-bico" (cestinha amarrada a um lápis), e depois na psicografia convencional, condições mais adequadas aos seus estudos. Apesar desta disposição favorável, no entanto, os contatos iniciais não conseguem entusiasmar Rivail, que, em meio a problemas de tempo, junto aos seus compromissos profissionais, quase deixa de comparecer às sessões. É ainda Carlotti que é seu incentivador. Deixa aos seus cuidados cerca de 50 cadernos, nos quais vinha anotando as comunicações mediúnicas obtidas pelo seu grupo, formado por intelectuais, entre eles o dramaturgo Victorien Sardou. Ali, nos últimos anos, os espíritos, pela mediunidade da Srta. Japhet, haviam vertido um conjunto de ditados filosóficos, abrangendo as mais sérias questões humanas. O Codificador imediatamente percebe a coerência e a relevância destes textos, que seriam o embrião da futura Doutrina Espirita. E renova seu animo nas pesquisas, agora centradas na revisão e sistematização deste material, principalmente com a colaboração das meninas Baudin. Interessante observar que muitos dos princípios defendidos pelos benfeitores espirituais, como o da reencarnação, eram contrários às suas concepções filosóficas.

É a época, também, em que teve a oportunidade de conhecer a Daniel Dunglas Home, o qual o seduz pela surpreendente mediunidade de efeitos físicos, bem como pelas qualidades humanas. Torna-se seu amigo, correspondente, e defensor, nas oportunidades em que o médium foi criticado em sua acidentada vida pública e pessoal.

1856

A 30 de abril, em casa do Sr. Roustan, a Srta. Japhet, utilizando-se da "cesta", transmite a primeira revelação da missão de Rivail. Revela-se, também, seu guia espiritual, O Espírito "Verdade".

1857

A 18 de abril, vem à luz a primeira edição de "O Livro dos Espíritos", financiada pelo próprio Rivail. Também é criado o pseudônimo famoso: Allan Kardec (nome de Rivail em antiga encarnação celta). A intenção inicial era permanecer, mesmo, anônimo, insulado. Mas logo o movimento formado a partir desta obra se avolumou a tal ponto, que ele foi guindado, malgrado a

preferência pessoal, à sua liderança, ao seu posto principal, à vida pública, enfim.

Continua a assistir sessões de efeitos físicos.

1858

Funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (mais tarde também chamada "Sociedade de Estudos Espíritas de Paris", da qual exercerá a presidência até seu desencarne, embora sempre pondo o cargo à disposição dos associados). Lança "Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas". Inicia a publicação da "Revista Espirita" (que manterá, sozinho, tanto no financiamento, como na redação, por 11 anos). Utiliza médiuns videntes para observar as mais diversas cenas sociais, no seu aspecto espiritual.

1859

Publicado "O Que é o Espiritismo?" Peça de Mozart, recebida mediunicamente, é executada na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris. Críticos reconhecem o estilo do músico desencarnado. Experiências com "escrita direta" e com manifestações de pessoas vivas. Comunica aos leitores da "Revista Espirita" que a publicação fecha seu primeiro ano como um sucesso, com assinantes nos cinco continentes, garantindo a continuidade do empreendimento.

Crise na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris. Pensa em sair e continuar seus trabalhos num nível mais informal. Espíritos e associados o dissuadem.

1860

Nova edição, revista e consideravelmente ampliada, de "O Livro dos Espíritos". Publica "Carta sobre o Espiritismo". Adota, na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, o sistema de submeter mensagens a exame crítico. Nas férias da Sociedade, inicia a prática de visitação às sociedades espíritas. Vai a Sens, Macon, Lion e Saint-Étienne. Primeiro contato com o Espiritismo de Lion, formado por operários, menos intelectual, mas mais centrado nas conseqüências morais da Doutrina. O codificador aprova, entusiasta. Passa a morar na nova sede da Sociedade (aquisição tornada possível pela doação de 10 mil francos), onde também está o escritório da "Revista". Com mais tempo para se dedicar ao esforço da Codificação, trabalha dia e noite.

1861

Lança "O Livro dos Médiuns". Queima de livros espíritas, na Espanha, por ordem do Santo Ofício: o famoso auto-de-fé de Barcelona, a 9 de outubro. Assiste, na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, a uma sessão de transporte de objetos. Nova visita a Lion, Sens e Macon. Viagem a Bordéus. A Sociedade de Estudos Espíritas inicia uma subscrição para ajudar operários com dificuldades financeiras.

1862

Recebe mensagem com centenas de assinaturas dos espíritas de Lion, que o emociona muito. Retoma a esta comunidade, e visita a mais de 20 localidades, por sete semanas, assistindo a mais de cinquenta reuniões. Surpreende-se com o intenso crescimento do espiritismo em Bordéus e Lion. Nesta cidade, uma grande reunião com seiscentos delegados. Também viagem de estudo ao processo de obsessão coletiva em Morzine e ao fenômeno de "Poltergeist" em Albe. Precisa esclarecer, na "Revista", a denúncia de que suas viagens eram financiadas pela Sociedade (na verdade, ele as custeava). Inicia uma série de artigos, que se repetiriam por anos, ainda, em que se defende de acusações de utilizar o Espiritismo para enriquecer. Sua correspondência aumenta a tal ponto que se torna materialmente impossível dar-lhe vencimento. Responde aos temas propostos, coletivamente, na "Revista Espírita". De forma direta, seletivamente. E indireta, por secretário. Está recebendo, também, entre 1200 a 1500 visitas ao ano. Refuta livros e artigos nos jornais, contra o Espiritismo. Lança a obra "O Espiritismo na sua Expressão mais Simples", e "Resposta aos espíritas lionenses por ocasião do ano novo".

1863

Faz um balanço das comunicações mediúnicas já recebidas. Mais de 3600 mensagens. Três mil com moralidade irretocável. Mas apenas 300 publicáveis. E somente cem têm um mérito que considera excepcional. Intensifica-se a campanha contrária à nova doutrina, principalmente no clero. É sugerido nos púlpitos que se queimem as obras espíritas. O Bispo de Argel proíbe aos seus fiéis a prática do Espiritismo. Kardec refuta sermões e livros de contra-propaganda de religiosos na "Revista".

1864

Viagem para estudar o vidente da Floresta de Zimmerwald, na Suíça. Investiga também casos de "poltergeist" em Poitiers. Visita aos espíritas de Bruxelas e Antuérpia, na Bélgica. A Sociedade Espírita de Bruxelas, homenageando o visitante, finda um leito de criança na creche de Saint Josse Tenuode. Os livros espíritas entram no Index na Igreja Católica, a primeiro de maio. Inicia-se novo processo de combate ao Espiritismo, na forma de cursos ministrados por religiosos. Kardec desaconselha a continuidade da polêmica

com o clero, em nome da liberdade de opinião, afirmando que o Espiritismo quer ser aceito por livre exame, não por imposição ou violência.

Publica "Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo".

1865

Edita "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (edição definitiva da obra anterior), "O Céu e o Inferno" e "Coleção de Preces Espíritas".

1866

Num sonho, durante enfermidade, prevê, com 14 anos de antecedência, o invento de Dunlop, o pneu de borracha.

1867

Participa do livro "Ecos poéticos do além túmulo", com o texto "Estudo acerca da poesia medianímica".

1868

Vêm a público "Caracteres da Revelação Espirita", e "A Gênese os milagres e as predições segundo o Espiritismo". Assiste a uma sessão de transporte de flores, sem se convencer muito do resultado.

1869

Redação final de "Constituição do Espiritismo" (em que trata da sua sucessão). Faz uma estimativa dos espíritas, em todo o mundo: seis ou sete milhões. Quando está preparando uma nova mudança da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, ao atender um caixeiro de livraria, que viera buscar a "Revista Espirita", a 31 de março, cai pesadamente ao solo. Havia se lhe rompido um aneurisma. Desencarna de pé, trabalhando.